

Inventário da Vegetação Cultivada na Praça de Casa Forte: um Estudo para a Conservação e Tombamento dos Jardins de Burle Marx

Narcisa Juliana Holmes Chagas¹, Keylla Michelline Miranda da Silva¹,
Ana Rita Sá Carneiro² e Roxana Cardoso Barreto³

Introdução

A paisagem do Recife constitui-se de uma variedade de elementos naturais que proporcionam cenários urbanos possuidores de uma beleza especial. O elemento vegetal é o principal objeto de composição do projeto da Praça de Casa Forte, idealizado pelo paisagista Roberto Burle Marx, em 1934, quando o mesmo exercia o cargo de Diretor de Parques e Jardins do Governo do Estado de Pernambuco.

Como estabelecido em Farias [1], situa-se no bairro de mesmo nome, município de Recife, Pernambuco, no largo em frente à matriz de Casa Forte, local que se constitui em um marco na história recifense, desde a guerra contra o domínio holandês, no século XVII.

Segundo Sá Carneiro & Mesquita [2,3], Burle Marx criou vários jardins inspirados nos moldes franceses e no projeto original da Praça de Casa Forte apropriou-se da simetria e regularidade, projetando dois jardins retangulares e um quadrado, (Fig. 1C, 1D e 1G) contendo uma riqueza de espécies vegetais, que inclui plantas arbóreas da Amazônia e da Mata Atlântica.

A elaboração de uma cultura própria que enfatizasse os elementos botânicos regionais e tropicais potencializou a criatividade do paisagista daí, a sua inspiração nos jardins franceses que se complementam numa linguagem estética onde a beleza resulta do encontro dessas várias possibilidades.

Os jardins concebidos pelo paisagista Burle Marx são caracterizados por sua identidade histórica, social, educativa e artística numa proposta inovadora em fuga aos padrões europeus, estabelecendo espaços forjados na necessidade de uma identidade própria onde os aspectos botânicos fossem valorizados e articulados à arquitetura numa nova linguagem eminentemente brasileira perante a utilização de plantas tropicais.

Estabelecer a jurisdição e proteção dos jardins históricos concebidos pelo paisagista Roberto Burle Marx no Recife como patrimônio cultural visando a gestão da conservação de sua paisagem tornou-se o objetivo principal do inventário para o tombamento e conservação dos seus jardins no qual o presente trabalho encontra-se embasado.

Material e métodos

A análise dos elementos vegetais constitutivos da

Praça de Casa Forte conforma um levantamento de informações no âmbito da história, ecologia e botânica. Foi realizada através de visitas periódicas, nas quais os indivíduos foram observados e tiveram amostras coletadas para a identificação das espécies em laboratório e herborização a fim de compor o material testemunho.

Tais observações também implicaram na avaliação das condições fitossanitárias dos indivíduos. Os acervos de herbários locais bem como a bibliografia pertinente serviram como elementos comparativos para a identificação da vegetação. Como produto final, as espécies encontradas na Praça de Casa Forte foram listadas.

Resultados

O inventário da vegetação cultivada na Praça de Casa Forte resultou na listagem de 27 espécies compondo os estratos herbáceo, arbustivo e arbóreo (Tabela 1). Originalmente alusiva à flora amazônica, atualmente a praça apresenta componentes exóticos em sua vegetação. Como parte do projeto original ainda encontram-se importantes representantes arbóreos como o pau-mulato, o abricó-de-macaco e o pau-rei, este último margeando a Avenida Dezanete de Agosto, (Fig. 1A) em contraposição a diversas espécies exóticas introduzidas posteriormente tais como a cássia-amarela e o flamboyant.

Os espelhos d'água, são pontos fortes de atração para os frequentadores da praça, projetados com dois tanques retangulares nas extremidades e um central circular, (Fig.1B,1C,1F e 1G) todos contendo plantas aquáticas de elevada expressividade como ninféia e vitória-régia.

Discussão

Com uma área de 1,38 hectares, a Praça de Casa forte tornou-se um excelente ponto de referência para os moradores do bairro e de outras localidades que visam tranquilidade emanada por elementos naturais como a água e sua vegetação (Fig.1E), propiciando um espaço para a prática de exercícios diversos, sobretudo as caminhadas. O ambiente criado pelo eminente paisagista também representa um abrigo para representantes da fauna local, (Fig.1F) onde se pode observar diversas espécies de aves, incluindo belos pássaros, podendo à noite ouvir-se o rasgar das corujas que ali habitam.

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof Nelson Chaves, s/n, Cidade Universitária, CEP 50.670-420 – Recife, PE. e-mail narcisaholmes@hotmail.com

2. Professora Adjunta do Departamento de Arquitetura / Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, s/n, CEP 50.670-901 – Recife, PE

3. Professora Adjunta do Departamento de Botânica / Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Nelson Chaves, s/n, Cidade Universitária, CEP 50.670-420–Recife, PE.

Portanto, além da importância histórica e social da praça, destaca-se o seu expressivo valor ecológico.

[3] SÁ CARNEIRO, A.R. & MESQUITA, L.B.; 2000. Espaços livres do Recife. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife / Universidade Federal de Pernambuco. p. 96-97.

Referências

- [1] FARIAS, A. C. 1997. *Praça de Casa Forte (Re) descoberta e resgate*. Relatório de estágio supervisionado em Engenharia Florestal, Curso de Graduação em Engenharia Florestal, UFRPE, Recife.
- [2] SÁ CARNEIRO, A. R.; PESSOA, A. C. 2003 [On line]. *Burle Marx nas praças do Recife*. Homepage: http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq042/arq042_03.asp.

Tabela 1. Lista das espécies encontradas na Praça de Casa Forte.

Nome popular	Nome científico	Família
Abricó-de-macaco	<i>Couroupita guianensis</i> Aubl.	LECYTHIDACEAE
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	MELIACEAE
Aninga	<i>Montrichardia linifera</i> (Arruda) Schott	ARACEAE
Bastão do Imperador	<i>Etilingera elaitor</i> (Jack) R.M. Sm	ZINGIBERACEAE
Cana-da-índia	<i>Canna indica</i> L.	CANNACEAE
Cássia	<i>Cassia grandis</i> L. f.	FABACEAE
Cássia amarela	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby	FABACEAE
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burtt & R. M. Sm.	ZINGIBERACEAE
Flamboyant	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	FABACEAE
Grama	<i>Paspalum notatum</i> Flügge	POACEAE
Helicônia	<i>Heliconia rostrata</i> Ruiz & Pav.	HELICONIACEAE
Jambeiro	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L. M. Perry	MYRTACEAE
Macaibeira	<i>Acrocomia intumescens</i> Drude	ARECACEAE
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	ANACARDIACEAE
Ninféia -branca	<i>Nymphaea odorata</i> Aiton	NYMPHAEACEAE
Ninféia -roxa	<i>Nymphaea caerulea</i> Savigny	NYMPHACEAE
Orelha-de-onça	<i>Salvinia auriculata</i> Aubl.	PTERYDOPHYTA
Palmeira-rabo-de-peixe	<i>Caryota mitis</i> Lour	ARECACEAE
Palmeira-sabal	<i>Sabal palmetto</i> (Walter) Lodd. ex Schult. & Schult. f.	ARECACEAE
Pau-brasil	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	FABACEAE
Pau-ferro	<i>Caesalpinia férrea</i> Mart.	FABACEAE
Pau-mulato	<i>Calycophyllum spruceanum</i> (Benth.) Hook.f. ex K. Schum.	RUBIACEAE
Pau-rei	<i>Sterculia striata</i> A. St.-Hil. & Naudin	ARECACEAE
Resedá	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	LYTHRACEAE
Sombreiro	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A. Howard	FABACEAE
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	FABACEAE
Vitória-régia	<i>Victoria amazônica</i> (Poepp.) J. E. Sowerby	NYMPHAEACEAE



Figura 1. Vários ângulos da Praça de Casa Forte. Fig. 1A Margem da Av. 17 de Agosto; Fig. 1B, Espelho d'água circular ; Fig. 1C, Espelho d'água retangular; Fig. 1D, Jardim central quadrangular ; Fig. 1E, Centro da praça; Fig. 1F, Presença da fauna próximo ao espelho d'água; Fig. 1G, Último tanque retangular evidenciando o espelho d'água.